UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

VERENA DOS SANTOS MIRANDA

ÉTICA E EMPATIA COMO FATORES IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CASTANHAL-PA
2017

VERENA DOS SANTOS MIRANDA

ÉTICA E EMPATIA COMO FATORES IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos.

CASTANHAL-PA

2017

VERENA DOS SANTOS MIRANDA

ÉTICA E EMPATIA COMO FATORES IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos.

Francisco Valdinei dos Santos Anjos - Orientador

Eula Regina Lima Nascimento - Avaliador

Rômulo da Silva Oliveira - Avaliador

CASTANHAL-PA

2017

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus, por me dar saúde, sabedoria e possibilitou que eu chegasse até aqui por mais difícil que fosse essa caminhada, Deus todo poderoso me deu força para seguir firme e determinada.

Quero também agradecer a Universidade Federal do Pará por proporcionar um ambiente acolhedor, amigável e criativo facilitando o meu aprendizado contribuindo com a minha formação não só intelectual, mas também a formação pessoal enquanto ser crítico.

Agradecer ao meu orientador, que me proporcionou êxito na realização desse trabalho, com todo empenho, dedicação, apoio, confiança, paciência, por ser amigo, transmitindo tranquilidade e trazendo incentivo, encorajando essa caminhada como exemplo de profissional comprometido não apenas com o ser aluno, mas também com o ser humano, obrigada por ser inspiração sobre o tipo de profissional que quero ser.

Aos professores participantes da banca examinadora por dividir comigo este momento tão importante e esperado.

Não poderia deixar de agradecer ao meu pai que mesmo com todas as dificuldades nunca deixou faltar nada, sempre me fortalecendo e encorajando para não desistir dos meus objetivos, sem medir esforços para que eu seguisse meus estudos.

Minha mãe guerreira, que perdeu horas de sono para preparar meu café da manhã, por me dar apoio e incentivo em minhas decisões.

Obrigada meu irmão por ser confidente, amigo, parceiro de todos os momentos, agradeço por todo apoio e incentivo durante minha formação.

Minha querida cunhada que sempre foi uma das pessoas que mais me deu força e apoio nessa caminhada, que compartilhou das minhas aflições sempre me tranquilizando e acreditando em mim, obrigada por sempre me incentivar, me aconselhar e torcer pelo meu sucesso.

Meu namorado que com toda sua paciência esteve do meu lado, me dando apoio e conforto nos momentos de dificuldade, obrigada por sempre está me ajudando a superar as dificuldades encontradas em cada semestre, por me proporcionar conforto e tranquilidade me fazendo acreditar que sou capaz de alcançar os meus objetivos.

Não poderia deixar de agradecer a quem fez parte dos meus dias nesses quase 5 anos de graduação, minhas amigas Leticia, Renata, Camila, Jéssica e Nayara, que foram conselheiras, confidentes e companheiras de desespero, não foram semestres fáceis, nós brigamos, rimos para não chorar e choramos também por não conseguir mais sorrir, mas muito além de todas as dificuldades nós compartilhamos de apoio, força, determinação, encorajamento, amor e muita amizade, obrigada pelos puxões de orelha necessários, pelas palavras amigas e por nunca deixarem eu desistir mesmo estando cansada, vocês sem dúvida foram pessoas fundamentais nesse meu processo de formação

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e de desespero, fizeram ou fazem parte da minha vida, por esse motivo agradeço a todos que fizeram parte direta e indiretamente da minha formação acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedico este presente trabalho ao meu amor, o amor que me deu forças antes mesmo de eu estar aqui, que me incentivou, cantou música para eu aprender, fez carinho e me deu colo, quero agradecer ao meu amor a todas as vezes que me disse que era importante estudar, por querer ser exemplo, por querer ser meu amor, o amor da minha vida, a minha fonte de inspiração, meu refúgio, o meu orgulho, e hoje também é minha saudade.

Dedico a você meu querido irmão Luciano dos Santos Freitas, meu grande e eterno amor.

Estimular o aluno a pensar antes de reagir, a não ter medo do medo, a ser líder se si mesmo, autor da sua própria história, a saber filtrar os estímulos estressantes e a trabalhar não apenas com fatos lógicos e problemas concretos, mas também com contradições da vida.

Augusto Cury.

MIRANDA, Verena dos Santos. **Ética e Empatia como fatores importantes para a formação de crianças no ensino fundamental**. 2017, 35 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará, 2017.

RESUMO

Partindo do princípio de que vivemos em uma sociedade desumana, egoísta, excludente, torna-se necessário uma pesquisa sobre dois conceitos filosóficos, são eles a ética e a empatia que são dois fatores considerados importantes para a vida de qualquer pessoa. Assim, foi objetivo desta pesquisa analisar de que forma a ética e a empatia contribuem na formação de crianças no ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa de campo que assume a abordagem qualitativa como princípio norteador, Para a produção dos dados foi usada a entrevista que geral temáticas de análise voltadas para discutir cada objetivo da pesquisa. Participaram da pesquisa duas professoras, que trataremos pelo codinome de Silva e Andrade. Os dados revelaram que as professores ao trabalharem com crianças lançam mão da ética e da empatia a partir de situações prática da vida, mas reconhecem os desafios oriundos, sobretudo, pela criação que as crianças recebem e também porque é da natureza humana as contradições. Segundo as professoras é fundamental assumir a ética e a empatia como parte da formação das crianças para que possamos conquistar um tipo de sociedade mais justa, honesta e solidária.

Palavras-chave: Ética. Empatia. Formação. Criança.

SUMÁRIO

SEÇÃO I – INTRODUÇÃO..... 10

1.1 – Problematização do Tema.....12

1.1.1 – Problema.....12

1.1.2 – Questões Norteadoras.....13

1.1.3 – Objetivo Geral.....13

1.1.4 – Objetivos Específicos.....13

1.1.5 – Organização do Trabalho:.....13

SEÇÃO II – REFERENCIAL TEÓRICO: ÉTICA E EMPATIA.....15

SEÇÃO III- REFERENCIAL METODOLÓGICO.....20

SEÇÃO IV- ANÁLISE DE DADOS.....23

V – CONCLUSÃO.....31

REFERÊNCIAS.....32

Apêndice A: Roteiro de entrevista.....34

SEÇÃO I – INTRODUÇÃO

Partindo do princípio que a escola é um dos principais espaços de formação das crianças, por se tratar de um ambiente que favorece a construção e a reconstrução do mesmo, a pesquisa aqui proposta faz a interlocução de dois fatores importantes e que estão diretamente ligados no processo de formação humana, por se tratar de princípios e atitudes que que estão vinculados tanto a dimensão cognitiva, quanto emocional e ética.

Esse processo de formação se dá em vários espaços, todavia:

> É na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p.02).

A escola tem um papel abrangente na formação dos educandos, que não se restringe a tratar de conteúdos, mas de fazer os alunos pensar, refletir, para tornarem-se críticos, participativos e conscientes de seu papel nas mudanças sociais. Em outras palavras, pela formação conduzimos as futuras gerações para ocupar seu lugar no mundo que pode variar, a depender das referências formativas que lhes agregaram, sobretudo, no período da educação básica.

Os aspectos discutidos no presente trabalho estão relacionados ao processo de formação da criança, seja para formação educacional com vistas a relação com os conhecimentos historicamente construídos, seja para a formação de um indivíduo que está inserido em uma sociedade e precisa viver e se relacionar com o meio, analisar os condicionantes que lhe afeta e a partir daí tomar decisões que podem representar não só sua libertação pessoal, mas também de seu grupo de pertencimento.

A escola vem como alicerce e o professor como o mediador desse processo de construção do indivíduo. Os aspectos que serão discutidos no decorrer do trabalho são ética e empatia, que são fatores importantes para qualquer indivíduo, estando ele já na vida adulto ou no processo de desenvolvimento inicial da infância.

Com base nessas primeiras considerações passamos a apresentar as motivações para a realização desse estudo que se concretizam por meio das relevâncias pessoal, social e acadêmica.

O interesse por este tema surgiu na intenção de abordar o assunto ética e empatia como fatores importantes para formação do aluno, partindo da experiência vivenciada no ambiente de estágio. Durante esse período eu observei o quanto o tipo de relação estabelecida entre professores e alunos e à postura e a metodologia da professora em sala de aula contribuem para o processo de formação intelectual, pessoal, social e ético da criança. Utilizei os conceitos ética e empatia para ratificar a "atitude do professor", pois a ação do professor é um importante mecanismo para o desenvolvimento da aprendizagem e conceitos morais da criança, ressaltando que não é somente na escola que as crianças adquirem uma formação moral e contínua.

Partindo do princípio de que vivemos em uma sociedade que apresenta problemas relacionados a questões éticas e empáticas que dificultam um bom convívio entre os seres humanos, torna-se importante problematizar conceitos relacionados a formação das crianças ligado a postura que a mesma irá assumir no contexto das relações sociais.

Para estabelecer a "harmonia" em sala de aula é necessário um compromisso do profissional, que esteja disposto a viver essa troca de olhar o mundo com os olhos do próximo, procurando entender os possíveis problemas que podem estar implicando no aprendizado dessa criança. O professor "antes de ensinar" e "exigir que seu aluno aprenda", ele precisar ter empatia, pois o ambiente de sala de aula não é só para construção de conhecimento, mas para ir além disso, é para ajudar a construir outras possibilidades de estar no mundo, reconstruir as ideias e cada vez mais ir contribuindo de forma significativa para a formação intelectual do mesmo.

A empatia é o acesso ao universo exterior. O professor que conhece as dificuldades do seu aluno pode ajudá-lo a ultrapassar suas barreiras instruindo a criança da forma necessária, uma vez que a criança não irá necessitar de intervenção apenas em conceitos curriculares mas também em suas atitudes morais, para que a criança entenda que a ética é fundamental para a organização da sociedade.

Partindo disso vem a importância de aprofundar o estudo sobre ética e empatia para a formação de crianças no ensino fundamental (séries iniciais), a necessidade

de buscar conceitos importantes para que o professor possa se colocar no lugar do aluno e acrescentar na sua vida moral, possibilitando a construção de um ensino aprendizagem de qualidade e a formação de cidadãos corretos que assumam suas responsabilidades e convivam de forma adequada com as outras pessoas.

1.1 – Problematização do Tema

Partindo do princípio de que vivemos em uma sociedade cada vez mais egoísta, desorganizada, desumana, excludente, entre outras coisas que possibilitam limitações e problemas para manter um bom relacionamento social, de forma que isso comece a afetar a sensibilidade com o próximo, é preciso trazer questões que coloquem em xeque dimensões do processo de formação humana a exemplo da ética e da empatia, não só porque estão relacionados a questões comportamentais, mas porque servem de base para um existir pautado na dignidade humana. Assim, será discutido no decorrer do trabalho a importância de trazer para sala de aula esses dois fatores de forma que eles possam contribuir para a formação do aluno em vários aspectos, sejam eles intelectuais, pessoais e sociais.

Hoje em dia escutamos cada vez mais discursos voltados para a formação de crianças com direcionamento para cidadania, a construção de princípios morais e éticos irá possibilitar que a criança se relacione adequadamente em sociedade e consequentemente adquira sentimento empáticos no decorrer de bons relacionamentos vividos no seu ambiente social.

Quando o professor consegue desenvolver mecanismos que possibilitem que o aluno compreenda como ele deve agir corretamente e assumindo responsabilidade sobre seus atos, de forma que possa viver em sociedade respeitando as pessoas e possuindo empatia por elas, isso ajudará a facilitar as relações humanas, de modo que quando a pessoa consegue ter empatia pelo próximo ela passa a repensar sobre suas atitudes e sua conduta em meio a sociedade.

1.1.1 – Problema

Como a ética e a empatia contribuem para o processo de formação das crianças no ensino fundamental?

1.1.2 – Questões Norteadoras

- De que maneira a prática do professor pauta na ética e na empatia?
- Quais as contribuições alcançadas através da ética e empatia para a formação de crianças no ensino fundamental?

1.1.3 – Objetivo Geral

Analisar de que forma a ética e a empatia contribuem na formação de crianças no ensino fundamental.

1.1.4 – Objetivos Específicos

- Identificar e descrever a prática do professor pautada na ética e na empatia;
- Analisar quais as contribuições alcançadas através da ética e empatia para a formação de crianças no ensino fundamental;

1.1.5 – Organização do Trabalho:

O presente trabalho está organizado em 5 seções e 11 sub- seções:

Seção I- Introdução: A primeira seção inicia com a apresentação sobre o tema "Ética e Empatia como Fatores Importantes para a Formação de Crianças no Ensino Fundamental", buscando discutir conceitos que facilitem a compreensão sobre o tema, em seguida vem a justificativa buscando apresentar fatores que ajudaram na escolha do tema, apresentando autores para subsidiar o que está sendo dito, dando continuidade a seção I temos a problematização do tema implicando, o problema; as questões norteadora que são as perguntas ligadas ao objetivo geral e os objetivos específicos que fecham a primeira seção do trabalho.

SEÇÃO II- Referencial Teórico: O referencial teórico faz um breve discursão sobre o tema, contando com a contribuição de autores que confirmem os pontos de vista ali citados.

SEÇÃO III- Referencial Metodológico: A seção III irá apresentar como foi feita a pesquisa, qual o tipo de pesquisa e apresenta autores que expliquem sobre o tipo de pesquisa escolhida, técnica de coleta de dados, se é pesquisa de campo.

SEÇÃO IV- Apresentação e Análise de Dados: Nessa etapa do trabalho será apresentado o contexto da pesquisa, informando o local onde foi realizada, apresentando características sobre o sujeito da pesquisa, em seguida é feita a análise das perguntas e respostas do sujeito relacionando-as aos objetivos e buscando embasamento em autores que defendam s pontos de vista ali citados.

SEÇÃO V- Considerações Finais: Aqui refletimos acerca dos achados da pesquisa e logo após apresentamos as referências utilizadas ao longo do trabalho e o apêndice.

SEÇÃO II – REFERENCIAL TEÓRICO: ÉTICA E EMPATIA

A ética é considerada a ciência da moral, que tem o objetivo de organizar a sociedade a qual estamos inseridos e sendo a responsável por orientar a conduta humana de forma que possibilite um bom convívio entre os grupos sociais, de modo que cada pessoa possua responsabilidade com seus atos e respeite as escolhas e direito de seu próximo. Considerando que vivemos em uma sociedade individualista é que necessitamos aprender desde cedo os princípios éticos para aprimorá-los.

Do ponto de vista etimológico, a ética é "o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto". (FERREIRA, 1995, p. 280).

Partindo do princípio de que a ética está relacionada a questões comportamentais, é importante ressaltar que estes princípios são importantes desde o início da construção pessoal do indivíduo, onde ele necessita de um maior entendimento sobre suas relações sociais e seus comportamentos.

Para Abbagnano (2007, p.380) ética é “Em geral, ciência da conduta. Existem duas concepções fundamentais dessa ciência: 1- a que a considera como ciência do /zm para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem; 2- a que a considera como a ciência do móvel da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta”.

Segundo Freire (2000, p.112) “A eticização do mundo é uma consequência necessária da produção da existência humana, ou do alongamento da vida em existência”.

Partindo das definições aqui apresentadas sobre ética podemos observar o quanto ela é um fator importante para o processo de formação das crianças, por se tratar da conduta humana, do bem e do mal, do certo ou errado, ou seja, para uma sociedade se manter no mínimo organizada e viver parcialmente tranquila. Nós como seres humanos precisamos viver a ética, e desde de crianças necessitamos entender a importância da mesma para as relações com o mundo.

Podemos dizer com base em Jonas (2006, p.39) que

> As antigas prescrições da ética “do próximo” – as prescrições da justiça, da misericórdia, da honradez etc. ainda são válidas, em sua imediaticidade íntima, para a esfera mais próxima, quotidiana, da interação humana. Mas essa esfera torna-se ensombrecida pelo crescente domínio do fazer coletivo, no qual o ator, ação e efeito não são mais os mesmo da esfera próxima. Isso impõem à ética, pela enormidade de suas forças, uma nova dimensão, nunca antes sonhada, de responsabilidade.

Os docentes enquanto educadores precisam estar atentos a todo o processo de formação das crianças, percebendo a forma que eles têm de olhar o mundo e as suas atitudes de forma que utilizem isso para construir uma sociedade mais justa, mais ética em que as pessoas tenham mais empatia.

O ambiente escolar não possui apenas a finalidade de promover conhecimentos curriculares, habilidades, ideias, autonomia, criatividade, senso crítico, mas de também direcionar a formação dessas crianças a questões comportamentais, visando suas atitudes e interesses.

A escola tem um papel fundamental no processo de formação das crianças, por se tratar do ambiente onde elas iram realizar seu primeiro contato com o convívio social, trabalhando de forma abrangente na vida dessas crianças, não só com o objetivo de instruir, e sim de observar os alunos com um olhar de totalidade, buscando avaliar e melhorar os inúmeros os aspectos que o ser humano é construído, usando os princípios éticos em um exercício de cidadania.

Segundo Borsa:

> É na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades". (BORSA, 2007, p. 02).

Os professores e toda a comunidade escolar, tem a responsabilidade de também transmitir normas e valores que norteiam e preparam o indivíduo para viver em sociedade, assim, é importante que as questões de vida em sociedade façam parte da organização curricular, reforçando ideias sobre a ética e de reflexão do exercício da cidadania, uma vez que, a criança vive coletivamente no ambiente escolar e fora dele, então para que possamos alcançar qualidade nas relações entre os alunos,

aluno/ professor, e também desse aluno com o mundo externo, a escola precisa juntamente com a família preparar essas crianças de acordo com os conceitos éticos.

Segundo a Lei Diretrizes e Base Da Educação Nacional – LDBEN “que é dever da escola o compromisso de educar os alunos dentro dos princípios democráticos”.

Pela educação temos a possibilidade de saber o que devemos, nessa busca do fazer não é necessário, de acordo com Jonas (2006, p.36), nenhuma “perspicácia de longo alcance”. De acordo com o autor em questão mesmo sendo inexperientes na compreensão do percurso do mundo e incapazes de nos prepararmos “para os incidentes sucessivos do mesmo”, mesmo assim podemos saber como devemos “agir em conformidade com a lei moral” (JONAS 2006 p. 36).

Segundo Abbagnano (2007, p.325) A Empatia é “União ou Fusão emotiva com outros seres ou objetos (considerados animados)”.

A empatia ativa e pode multiplicar as potências de sentir e agir, é capaz de desempenhar um papel fundamental na criação de novas ideias e na transformação da realidade, a capacidade de compreender os problemas complexos de hoje sob muitas perspectivas e a capacidade de colaborar para resolvê-los, ser capaz de ouvir as ideias dos outros tanto quanto articular as suas próprias, é colocar-se no lugar do próximo de maneira que possa contribuir positivamente para essa pessoa.

O docente precisa fazer com que o aluno perceba que há coerência entre os valores e o que ele espera da vida, para que o mesmo passe a respeitar esses valores, de modo que seja compreensível o significado desses conceitos éticos, para que os alunos possam assimilar no seu comportamento e ao mesmo tempo conscientizá-los na sua relação com os outros alunos, professores e com outras pessoas, para estabelecer limites necessários ao exercício da liberdade, de forma que possamos contribuir para uma convivência democrática.

O papel da escola neste mundo que se transforma, deve estar equilibrado entre uma função sistêmica de preparar cidadãos tanto para desenvolver suas qualidades como para a vida em sociedade, ao mesmo tempo, deve exercitar sua função crítica ao estudar os principais problemas que interferem em sua localidade, devendo apontar soluções, mas isso só será possível se o professor se colocar no lugar do aluno, se passar a ver a realidade com os olhos do seu educando e não

somente com a visão de quem está em sala para tratar de conhecimento que foram historicamente produzidos. Rogers afirmava que:

> Um alto grau de empatia talvez seja o fator mais relevante numa relação, sendo, sem dúvida, um dos fatores mais importantes na promoção de mudanças e de aprendizagem. [...] Quando o professor demonstra que compreende o significado, para o aluno, das experiências em sala de aula, a aprendizagem melhora (1977, p.42).

A capacidade de se colocar no lugar do outro, que desenvolvemos através da empatia, possibilita que possamos compreender melhor o comportamento das pessoas em determinadas circunstâncias e a forma como toma suas decisões, a empatia possibilita viver melhor na sociedade, a trabalhar melhor em equipes, de modo que seja valorizado as contribuições que cada indivíduo pode trazer. Quando passamos a apreciar as motivações, medos, pontos fortes e fraquezas dos outros, isso irá proporcionar a possibilidade de atuar em conjunto para encontrar a possível resolução de problemas, motivar os alunos para ajudar a liberarem seus melhores talentos, e conseguir seu engajamento a objetivos de interesses comuns.

Quando o docente consegue relacionar em sala de aula a empatia e a ética, isso ajuda de forma positiva na construção do caráter do indivíduo, contribuindo com a formação de crianças que além de seres éticos, que sabem o que é certo e errado, que sabem como devem se comportar no meio social, as crianças passaram a se colocar no lugar do outro, de forma que facilite esse convívio entre as demais pessoas.

Cury (2003, p. 66) em suas sábias palavras afirma que devemos:

> Estimular o aluno a pensar antes de reagir, a não ter medo do medo, a ser líder de si mesmo, autor da sua própria história, a saber filtrar os estímulos estressantes e a trabalhar não apenas com fatos lógicos e problemas concretos, mas também com as contradições da vida.

Ser empático e ético proporciona todos esses pontos citados por Cury. A empatia faz com que o aluno se coloque no lugar do outro, a ética faz o aluno refletir sobre suas atitudes, sobre o que é certo e errado, esses dois pontos ajudam o aluno a pensar antes de agir, a não ter medo do medo já que tem quem o ajude, autor da sua própria história pois ele adquire autonomia, trabalhando seus sentimentos, tendo o professor para ajudar a enfrentar seus problemas.

O ato de praticar o respeito através da ética e empatia pode ser relacionado ao alicerce da boa convivência seja ele no meio familiar ou social. Nenhum indivíduo pode escapar da educação (FREIRE, 1996), uma vez que a mesma ocorre em todos os espaços sociais e um deles é o ambiente escolar, que assume um significado e recebe a responsabilidade de trabalhar esses dois fenômenos importantes para a formação das crianças.

Na medida em que nos educamos temos a possibilidade de exercer nossa autonomia. De acordo com Durand (2012, p. 101) “a autonomia dá ao sujeito um a importância absolutamente ímpar pois o sujeito autônomo é auto legislador; ele não recebe normas éticas de fora, da natureza ou da divindade, mas ele dá a si mesmo sua norma ética com a exigência que seja universalizável”

Pela autonomia, pelo exercício da cidadania, a partir da ética e da empatia, seremos capazes de assumir pare da nossa condição de sujeito pensante alguns apontamentos de Jonas (2006, p. 60) que diz o seguinte:

> Aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a terra”. Ou expresso negativamente: “Aja de modo que os efeitos da tua ação não sejam destrutivos para a possibilidade futura de uma tal vida”. Ou, simplesmente, “Não ponha em perigo as condições necessárias para a conservação indefinida da humanidade sobre a terra”, ou, em uso novamente positivo: “Inclua, na tua escolha presente a futura, integridade do homem como um dos objetos do teu querer (JONAS, 2006, p. 60).

Nos dizeres do autor supracitado, tomamos a referência para entender o papel da ética e da empatia na vida do ser humano que longe de representar enquadramento, expressa as necessidades que foram surgindo na medida em que a humanidade foi se organizando e construindo outros sentidos para a sua existência.

SEÇÃO III- REFERENCIAL METODOLÓGICO

Toda produção de conhecimento científico demanda a definição de um aparato metodológico que deve ser conceitualmente apresentado. Assim, passamos a tratar dessas questões que serviram de norte para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Como primeira decisão foi necessário apresentar uma abordagem de pesquisa que servisse de referência. No campo das Ciências Humanas e Sociais, a pesquisa qualitativa tem se mostrado detentoras das bases que sustentam estudos que lidam com o ser humano em seu contexto vivente imediato, além de dar condições para se tratar de objetos que possuem uma dimensão subjetiva. Por essa razão não poderíamos optar por outra abordagem. De acordo com Minayo (2001, p. 14).

> A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Partindo do princípio de que a escolha do tipo e pesquisa está diretamente ligada aos objetivos da pesquisa, o método que será utilizado é o qualitativo, por seu caráter exploratório, estimulando o entrevistado a pensar e a falar livremente sobre o tema, dialogando de uma forma que deixe o entrevistado a vontade, e assim facilitando o aprofundamento da pesquisa.

De acordo com Gil (2008) A pesquisa de campo é caracterizada por ocorrer numa realidade específica, para a qual se utiliza de informações resultantes de observação e do uso de entrevistas com sujeitos pertencentes ao contexto estudado.

A pesquisa de campo proporciona maior contato com o objeto de estudo e com a realidade a qual está inserida, facilitando na escolha do método da coleta de dados e na análise da mesma.

De acordo com Moreira (2002, p. 34), a entrevista pode ser definida como “ uma conversa entre duas ou mais pessoas com um proposito especifico em mente”. O método de coleta de dados escolhido foi exatamente com o objetivo de facilitar o diálogo e aprofundamento no estudo do tema, possibilitando que o entrevistado

contribua com seus conhecimentos e experiências cotidianas sobre o presente estudo.

Ludke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação as outras “é que permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Por se tratar de uma pesquisa em que o estudo será sobre dois fatores importantes para a formação das crianças, a entrevista facilita a relação e discursão dos dois temas na mesma entrevista.

A pesquisa foi realizada no município de Benevides no estado do Pará, o mesmo se estendendo por 187,8 km² e conta com 60.990 habitantes de acordo com o no censo de 2017.

A pesquisa de campo foi realizada no Centro Educacional Sesc Benevides, localizado na Avenida Joaquim Pereira de Queiroz, no bairro Presidente Médice. A instituição trabalha com a educação complementar a qual é chamada de PHE (Projeto Habilidades de Estudo) nos turnos da manhã e tarde e com a EJA no turno da noite.

A coleta foi feita através de entrevista realizada com duas professoras para que elas pudessem relatar sobre como a ética e a empatia contribuem para o processo de formação das crianças, e posteriormente os dados coletados foram transcritos e analisados para melhor compreensão, aprofundamento do debate em questão.

A turma selecionada faz parte do Projeto Habilidades de Estudo que nada mais é que uma educação complementar no contra turno escolar de crianças matriculadas regularmente na rede oficial de ensino, o PHE tem o objetivo de dar apoio nas tarefas escolares e o trabalho de projetos didáticos em diferentes áreas do conhecimento, proporcionando para o educando socialização, criatividade e autonomia no cotidiano escolar.

Uma das professoras entrevistada faz parte da sala 3 do PHE- Tarde a qual é chamada de Turma Cajueiro. /A professora a qual chamarei de Silva, respondeu 17 questões da entrevista, sendo 6 questões de caráter pessoal e 11 relacionadas ao tema ética e empatia, assim como também a professora Andrade.

A professora Silva possui 41 anos, possuindo duas formações e duas especializações, formou-se primeiramente em Letras e fez sua pós-graduação em Literatura e suas interfaces e posteriormente formou-se em Pedagogia a qual fez sua

especialização em Educação especial, está formada a 13 anos, porém já atua a 21 anos na profissão, a três anos trabalha com a educação complementar no Sesc, a qual recebe alunos de várias idades e séries. Silva recebe em média de 2 a três salários mínimos.

Já a Professora Andrade 37 anos, é graduada em Pedagogia com Especialização em Educação Infantil. A referida professora é formada há 10 anos e atualmente está lotada em turma de primeiro ano do Ensino Fundamental e ganha em média o mesmo valor salarial da professora Silva que é de 2 a 3 salários mínimos.

Considerando o perfil das professoras participantes da pesquisa, passamos a dar voz a cada uma para poder tratar da ética e da empatia que são os eixos centrais da nossa investigação.

SEÇÃO IV- ANÁLISE DE DADOS

Para compreender melhor os objetivos da pesquisa, foi construído um quadro ao qual estão as perguntas da entrevista e suas respectivas respostas fornecida pela participante da pesquisa.

Quadro de Entrevista

	Professora Silva	**Professora Andrade**
Idade	41 anos	37 anos
Formação	Letras e Pedagogia com Especialização em literatura e suas interfaces e em educação especial.	Pedagogia com Especialização em Educação Infantil
Tempo de Formação	13 anos	10 anos
Turma em que trabalha	Classe multisseriada	1º ano (séries iniciais)
Tempo de atuação	21 anos	9 anos
Média salarial	De 2 a 3 salários mínimos	De 2 a 3 salários mínimos

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Com o intuito de responder sobre **o objetivo de Identificar e descrever a prática do professor pautada na ética e na empatia** foram realizadas perguntas sobre a opinião e a experiência da professora Rosa.

Iniciei as perguntas relacionadas ao segundo objetivo da seguinte forma: Você possui alguma experiência em sala de aula fazendo uso da empatia?

A professora Silva responde da seguinte forma: "*Sim, pois é em sala de aula que reeducamos nossas emoções diariamente na troca de*

conhecimento com o aluno e na construção dos combinados, onde todos participam e executam as regras de convivência". Já a professora Andrade ressalta que "*as relações não é uma questão fácil, nem sempre a gente está em um momento bom, além que às vezes os alunos também não são fáceis. Eu tenho uma boa relação com os alunos, mas não significa que a gente não tenha conflito e acho que isso é normal, a gente vai se educando dessa maneira. Eu acho que não é sempre que a gente consegue se colocar no lugar do outro e também nem sempre o outro se coloca no lugar da gente. Eu não acredito que existe empatia quando só um assume esse comportamento de se colar no lugar do outro. Eu tento me colocar no lugar do aluno, mas nem sempre isso é fácil ou possível*".

A professora Andrade nos ajuda refletir sobre uma situação bem emblemática. Às vezes acho que o cumprimento daquilo que consideramos desejável, ético, correto, etc. é simples e fácil. A referida a professora nos ajuda a entender que dada as condições existencial do ser humano, exercitar o julgamento é sempre um desafio, haja vista que somos contraditórios e influenciados por muitas questões que estão postas aí no dia a dia da vida, seja dentro ou fora da família. Podemos usar como o exemplo quando uma mãe de aluno proíbe o filho de dividir seus materiais escolares com outras crianças. Se de um lado a gente enquanto professor procura educar as crianças para serem solidárias, para viverem em grupo, por outro lado a família pode desconstruir isso que a gente tenta ensinar.

Nos entendemos que o exercício ético demanda um grau de responsabilidade que não é de um indivíduo, mas da humanidade como um todo. De acordo Jonas (2006, p. 176).

> A marca distintiva do ser humano, de ser o único capaz de ter responsabilidade, significa igualmente que deve tê-la pelos seus semelhantes – eles próprios, potenciais sujeitos de responsabilidade e que realmente a têm. Ser responsável por alguém, mesmo que não assuma ou reconheça, é inseparável da existência do homem. (JONAS, 2006, p. 176).

Na fala da professora Silva podemos observar que são trabalhados diariamente o exercício de ética e empatia na escola, pois quando ela diz que "*em sala de aula*

nós reeducamos nossas emoções, na troca de conhecimento com o aluno e na construção de combinados", a referida professora passa a olhar o ambiente de sala de aula com os olhos dos alunos, proporcionando que eles tenham a autonomia na criação de suas próprias regras, buscando a particularidade de cada um.

A professora, Andrade também reforma essa ideia quando enfatiza que "*não dá para viver sem princípios éticos, nós experimentamos as questões éticas todos os dias, por mais que seja difícil, pois sem esses princípios eu acho que seria impossível viver em sociedade. Desde uma gentileza, quando o colega respeita o lugar do outro na fila do lanche ou evita que dois colegas se agridam ou quando o professor dá o exemplo com o seu comportamento sobre o respeito ao direito do outro. Tudo isso é viver a ética. A ética não está só nas grandes coisas, nas coisas mais simples ela também aparece*".

O entendimento de Huhne, (1997 p.63), nos ajuda a correlacionar as experiências cotidianas, a partir do depoimento das duas professoras, na direção da justiça e da ética. Segundo o autor em questão:

> A justiça é o cerne da ética da libertação que nada mais é do que a luta para instaurar uma ordem social que abranja todos os cidadãos. Três coisas fazem-se fundamentais: (a) a valorização incondicional das pessoas reconhecendo-lhes todos os direitos humanos; (b) uma correta distribuição dos bens produzidos pela sociedade de tal forma que a ninguém falte o indispensável e que todos tenham acesso à plena realização na sociedade; (c) garantir todas as condições de progresso e desenvolvimento técnico e cultural (HUHNE, 1997 p.63)

Del Prette (2001, 2008), afirma sobre o conceito de empatia como uma sintonia de sentimentos e pensamentos com outras pessoas, de forma que elas sejam consideradas únicas, singulares e originais, e a disposição e a capacidade de aceitação de como essas pessoas são, isto é, de como elas pensam, sentem-se e se comportam.

Quando a professora Silva e a professora Andrade proporcionam a esses alunos o momento de construção de atividades e regras que eles deveram seguir, de

forma que esse é um momento de troca de opiniões, onde todos tem a oportunidade de se expressar, respeitando o espaço e o momento de cada um, isso permite que eles criem de acordo com a ideia de cada educando, sobre o que é certo e o que é errado, de que forma devem se comportar no ambiente escolar, partindo do princípio que são criações e tomadas de decisões focadas na realidade de cada um deles.

No momento em que Silva diz que: " [...] na construção dos combinados, onde todos participam e executam as regras de convivência". Ou ainda quando a professora Andrade menciona que "*A escola é um espaço de regras, todo lugar tem regras. Na escola algumas já existem quando o aluno chega e outras são construídas na sala de aula com o professor*". Quando a criança participa da construção desses combinados, relacionando o mesmo a regras para uma boa convivência no espaço escolar, essa criança está exercitando a ética, uma vez que para viver realmente em "harmonia" no meio social, é preciso diferenciar os bons comportamentos do que devem ser evitados no ambiente escolar, não só entre os alunos e o espaço de sala de aula, mas todo o espaço escolar e quem nele está presente.

Segundo Canivez (1991, p. 33) A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. Nessa mesma perspectiva, a escola tem uma importante função de contribuir para fortalecer a democracia em todo o seu espaço, proporcionando aos alunos um convívio harmonioso, vivenciando em um espaço público, regras criadas pelos próprios alunos, respeitando a individualidade e o espaço de cada pessoa que está presente.

Partindo para a próxima etapa da pesquisa que visa **analisar as contribuições alcançadas através da ética e empatia para a formação de crianças do ensino fundamental** damos continuidade ao que vem sendo dito sobre a dinâmica trabalhada pelas professoras Silva e Andrade. Comentaremos sobre outra questão respondida pelas mesmas. Quando perguntei "Quais os desafios enfrentados na escola em relação a situação de antipatia na sala de aula entre as crianças? "

A professora Silva responde novamente sobre os dois pontos que estamos discutindo no presente trabalho, ela diz que: "*O comportamento, as atitudes, a cultura de cada família representada no aluno. Intermediar tudo isso,*

é trabalhar diariamente a empatia". Na opinião da professora Andrade *"são muitos os desafios, principalmente porque os alunos são oriundos de famílias que dão criações muito diferentes. Tem aluno que vem sabendo de coisas que eu considero importante, como respeitar o colega e professor, por exemplo, mas tem aluno que não consegue respeitar as regras que fazem parte da escola e do convício em grupo. As vezes a gente precisa intervir pra que não aconteça situações mais graves. Muitas vezes acontece os conflitos e até briga por conta dessa questão. Eu converso muito e aconselho pra que eles aprendam a lidar com as diferenças, PR que se respeitem, mas isso não é fácil, se a gente der confiança toda hora está mandando menino pra coordenação pedagógica ou pra direção"*

Ter a capacidade de intermediar comportamentos, atitudes e a cultura que é representada em cada aluno é proporcionar para ele um olhar empático, buscando entender seus medos, suas ansiedades, seu modo de agir e pensar, colocando-se no lugar do mesmo e possibilitando uma relação de harmonia em sala de aula.

> É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. (ABREU & MASETTO, 1990, p. 115)

Quando o professor muda suas atitudes em sala de aula, buscando aproximar-se da realidade do seu aluno, procurando entender o interior e as dificuldades de cada um, isso ajuda no processo de ensino- aprendizagem do educando, por proporcionar uma relação de diálogo e confiança entre aluno/ professor, o educando sente-se mais livre em conversar sobre seus reais problemas e dificuldades que possam está atrapalhando desenvolvimento do mesmo em sala de aula.

Trabalhar "*O comportamento, as atitudes, a cultura de cada família representada no aluno*", como relata Silva e que é reforçado pela professora Andrade quando dentre as suas colocações é enérgica ao afirmar que "*não tem como educar sem regras, sem princípios, sem normas, só assim a*

humanidade será melhor" são desafios enfrentados na escola. A questão comportamental como vimos inicialmente está relacionado a ética, ela se constrói não somente com toda a sociedade, mas também culturalmente entre as famílias, então a partir do momento que a professora trabalha diretamente o comportamento e as atitudes ela está trabalhando a ética no ambiente escolar.

Boff (1997, p. 64) aponta que "Ético significa, tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável psicologicamente integrada e espiritualmente fecundada". A ética precisa ser trabalhada no ambiente escolar para que os alunos possam conviver de forma respeitosa e "saudável", para que entendam que no convívio social a prioridade de estar bem e viver bem não só individualmente, mas coletivamente também. É importante que as crianças entendam que precisam da ética, precisam aprender e, principalmente, vivenciar para ter êxito em suas relações humanas.

Na medida em que a ética e a empatia são assumidas como parte do processo educativo, estamos garantindo as crianças, desde cedo, aprenderem a assumir a responsabilidade de seus atos. Infelizmente não tem sido raro os casos em que crianças e adolescentes assumem condutas irresponsáveis e em alguns casos criminosos sem ter a capacidade de compreender o que no contexto da vida em sociedade. As próprias famílias, por vezes encobrem, minimizam ou assumem as consequências de uma atitude antiética de um filho. As crianças precisam desde cedo entender que a vida em sociedade exige de todos um certo tipo de conduta. Na visão de Marcondes (2007, p.25).

> Para que haja responsabilidade, portanto, é preciso existir um sujeito consciente, esclarecido e autônomo. É, porém, difícil para um indivíduo livrar-se de uma menoridade quase tornada natural. Ele até já criou afeição por ela, e, por suas próprias mãos, é efetivamente incapaz de servir-se do próprio entendimento porque nunca lhe foi dada a chance de tentar (MARCONDES, 2007, p. 25).

Pela responsabilização, acreditamos que as crianças terão maior possibilidade de assumir na sua condição de ser humano os princípios necessários para viver em sociedade, assumindo uma posição empática em relação ao outro para que possa ajudar no processo de construção de uma sociedade mais justa, solidária, fraterna e amorosa. Estamos precisando disso mais do que nunca.

Dando continuidade em torno do objetivo em questão questionamos as professoras sobre o seu ponto de vista em relação a importância da empatia para a formação das crianças.

A professora Silva respondeu que: "*A empatia é muito importante para a formação da criança, pois é no convívio com o outro que ela exercita suas emoções e constrói seu caráter*". A professora Andrade diz que todos nós precisamos assumir a responsabilidade da vida em grupo, em sociedade, de respeitar as regras, de ter a capacidade de se colocar no lugar do outro. Segundo ela "*A contribuição da ética esta justamente em fazer as pessoas refletirem sobre suas atitudes em relação a si mesma e em relação as outras, a empatia, por sua vez, nos ajuda e perceber o outro quando nos colocamos no lugar dele. Tem um a época que eu fiz umas dinâmicas na sala pra falar sobre alunos com deficiência, alunos negros e gays, fazendo cada aluno se imaginar na situação do outro. Foi muito legal, alguns chegaram a chorar Eu acho impossível ter uma sociedade mais justa se não tivermos princípios éticos. Mas as escolas tem tido dificuldade de lidar com essa questão, porque a ética e a empatia deve ser vivida em todos os espaços, não só na escola, por isso a responsabilidade é de todos*"

A professora Silva e Andrade enfatizam em suas falas sobre a importância da empatia para a formação da criança, justificando que no convívio com o outro que ela exercita suas emoções e constrói seu caráter. O relacionamento de união e compreensão entre professor/aluno vem como o alicerce para uma aprendizagem de qualidade, proporcionando ao professor a percepção de problemas enfrentados pelo aluno, e assim contribuindo para a resolução adequada desse problema.

Segundo FREIRE (1996, p. 21); "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Podemos dizer que princípios éticos expressos, por exemplo pela atitude empática representam a aquisição de um tipo de conhecimento. É esperado que todo conhecimento aprendido se traduza em atitude, por essa razão que não é absurdo destacar o papel da filosofia

na formação das crianças, haja vista que esse campo de conhecimento tem entre os seus objetos a ética. Queremos dizer que as crianças deveriam ser lavadas a refletir sobre sua existência e as contradições que estão postas na sociedade em que elas vivem, desde cedo.

Lançamos mãos nas reflexões de Kant (1980, p.84) para dizer que:

> O agir, entendido como autônomo, não pode ser concebido na perspectiva dos desejos, das intenções ou das decisões improvisadas ou momentâneas. Será preciso agir com razoável conhecimento das circunstâncias, para, assim, poder decidir adequadamente e, a partir desse desejo deliberado, poder agir de modo correto e justo. O desejo, corretamente orientado, é fruto da prática orientada das virtudes morais, que, desde o nascimento, vão constituir nossas personalidades, na medida em que somos educados e que fazemos nossas escolhas e ações ao longo da vida. Assim, o hábito de praticar boas ações vai constituindo nosso caráter moral que, por sua vez, deverá expressar sob as orientações da razão as escolhas corretas e justas para alcançar uma vida boa e feliz.

O professor enquanto mediador de conhecimento, trabalhando constantemente a ética e a empatia em sala de aula, será capaz de não só criar condições para que esses conhecimentos sejam referência na vida dos alunos, mas também de construir junto com o mesmo as possibilidades adequadas para aquisição dos assuntos.

Se a “A ética é aquilo que orienta a sua capacidade de decidir, julgar, avaliar” (CORTELLA, 2010, p.117). Logo, na escola temos a possibilidade de fazer com que as decisões, julgamentos e avaliações das crianças não sejam equivocas.

Quando as pessoas passam a entender e a vivenciar o que é ser ético e empático realmente, elas decidem, julgam, avaliam e principalmente respeitam o próximo. Esses comportamentos fazem das pessoas seres justos, comprometidos com o que acreditam e defendem. O aluno quando se torna ético e exercita a empatia, ele age com autonomia, responsabilidade e principalmente respeito por todos que fazem parte do seu convívio social.

V – CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo discutir a relação entre ética e empatia na formação de crianças no ensino fundamental, apontando aspectos relacionados a importância desses dois fatores para a vida escolar e pessoal dos alunos, uma vez que, trabalhar a ética e a empatia não traz benefícios apenas para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, mais também para a construção de cidadãos éticos e empáticos.

Hoje em dia a escola tem um importante papel na formação das crianças. Na medida em que o professor assume a ética e a empatia como parte do processo educativo do educando, ele está garantindo benefícios para sua aprendizagem e seu convívio social, ou seja, benefícios para a sociedade como um todo, isso porque os alunos tornam-se responsáveis, solidários, criativos, sensíveis, autônomos, agindo com respeito, ampliando a formação e o exercício da cidadania, contribuindo na transformação da sociedade.

Em virtude dos fatos mencionados e analisados, podemos concluir que a ética e a empatia contribuem de forma positiva para o processo de formação intelectual e pessoal das crianças, proporcionando experiências e reconstruções enquanto alunos e cidadãos.

Todavia, nos parece quando mais a humanidade progrediu, mais ela se distanciou da capacidade de se importar com o outro, de querer percorrer numa mesma direção um caminho que seja bom, para todos, indistintamente. Contra tudo isso que a escola e a sociedade, de um modo geral, precisam lutar, sob pena de a própria humanidade de conduzir para a extinção.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BOFF. Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BORSA, Juliane Callegaro. **O Papel da Escola no Processo de socialização infantil.** Disponível em: www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** São Paulo: Papirus, 1991.

CORTELLA. Mario Sergio. **Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 9ed. – Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

CURY. Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. RJ, Sextante, 2003.

DURAND, Guy. **Introdução geral à Bioética**: história, conceitos e instrumentos. Trad. de Nicolás Nyimi Campanário. 4. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo Loyola, 2012.

FERREIRA, A. B. H**. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1995.

FREIRE, Paulo. **A Sombra desta Mangueira.** São Paulo: Editora Olho d' Água, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUHNE Leda Miranda. **ÉTICA**. Organizadora Gerd Bornheim. Rio de Janeiro: UAPÊ: SEAF 1997.

Del Prette, Z. A. P. & A. **Psicologia das habilidades sociais.** Petrópolis: Vozes, 1999.

JONAS, Hans. **Ética para a civilização tecnológica em diálogo com Hans Jonas** – Robinson dos Santos, Joelson Oliveira, Lourenço Zancanaro, Organizadores. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2006.

KANT, Immanuel. (1724-1804). **Fundamentação da metafísica dos costumes**: textos filosóficos 7. Trad. de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MINAYO, Maria. C. S**. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. *In*: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

ROGERS, Carl - **Terapia Centrada no Paciente**. Lisboa: Moraes Editores, 1974.

ROGERS, C. R.; ROSENBERG, R. L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 1977.

Apêndice: Roteiro de entrevista

Entrevista:

1. Qual a sua idade?

2. Qual a sua formação?

3. Quanto tempo de formação?

4. Em qual ano você trabalha?

5. A quanto tempo atua na profissão?

6. Qual a média salarial?

7. De acordo com seu ponto de vista, qual a importância da empatia para a formação das crianças?

8. Você possui alguma experiência em sala de aula fazendo uso da empatia?

9. Quais os desafios enfrentados na escola em relação a situações de antipatia na sala de aula entre as crianças?

10. Quais os desafios enfrentados na escola em relação a situações de antipatia na sala de aula entre professor e aluno?

11. Existe diferença entre as crianças e os adultos com relação a empatia e a falta dela?

12. Quais os princípios éticos fundamentais do ser humano?

13. De acordo com seu ponto de vista, qual a importância da ética para a formação das crianças?

14. Na sua opinião porque a humanidade tem se distanciado dos princípios éticos?

15. Você já presenciou situações de falta de ética na escola?

16. Quais as consequências da falta de ética na escola?

17. Existe diferença entre as crianças e os adultos com relação a ética ou a falta dela?